SINTRENSE

ANÁLISE DE IMPRENSA

a pena
1996-12-06

Novo mercado na Várzea de Sintra

HÁ MAIS de uma década que os vendedores da Várzea de Sintra sonhavam com um espaço condigno. Hoje, é finalmente uma realidade. No passado dia 30 de Novembro, sexta-feira, foi oficialmente inaugurado pela presidente da Câmara de Sintra, Edite Estrela.

Composto por oito bancas, o novo mercado tem condições de higiene e conforto, quer para quem lá trabalha, quer para quem lá faz as suas compras. Para trás ficam os dias difíceis, como relembra Maria de Lurdes Simões: "Estou aqui há 11 anos, apanhei muita chuva e muito frio, cheguei a andar com a água pelos tornozelos. Mas também apanhei muito calor e mantive sempre a esperança que este dia chegasse e, finalmente, chegou. Agora as más recordações são esquecidas e só ficam as boas, como as nossas clientes que, apesar das dificuldades que tínhamos, nunca nos abandonaram".

Para Adriano Filipe, presidente da Junta de Freguesia de São Martinho, foi um processo longo que deu resultados. "Hoje dá gosto olhar para a obra. Penso que está bem localizada, é bonita e serve os interesses de quem aqui trabalha e de quem vem aqui adquirir os seus bens".

Enquanto foi construído o equipamento, uma obra que levou cerca de seis meses, os vendedores não pararam de trabalhar, dado que foram transferidos para um terreno na parte de baixo do mercado. A obra ficou orçada em 23 mil contos.

Primeira pedra

Após inaugurar o novo mercado, Edite Estrela procedeu ao lançamento da primeira pedra da delegação da Junta de Freguesia de São Martinho. Este equipamento irá ser construído com a verba de 30 mil contos que a Câmara atribuiu, no final do ano passado, a cada uma das freguesias. Edite Estrela mostrou-se satisfeita com a opção do executivo da Junta de Freguesia em utilizar o dinheiro na construção de uma delegação. "Um dos objectivos da autarquia é melhorar, cada vez mais, a prestação de serviços à população. Uma das vertentes dessa melhoria é a proximidade da Junta de Freguesia aos munícipes e, portanto, esta é uma óptima ideia. É desejável que as pessoas não precisem de gastar muito tempo nas deslocações para resolver os seus problemas", defende a autarca.

O edifício será composto por dois andares, dado que no piso térreo haverá uma sala destinada a velórios. O terreno onde a delegação será construída fica na parte de baixo do mercado. Ainda não há uma previsão para o início da obra, que começará assim que a Junta obtenha o licenciamento. "O dinheiro está cativo e, quando tivermos o licenciamento, arrancamos com a construção que levará cerca de seis a oito meses. Penso que no ano de 2002 estaremos aqui para inaugurar", avança Adriano Filipe. Um equipamento que o autarca considera importante atendendo à dimensão da freguesia. O dinheiro que possuem destina-se apenas à execução, depois há que pensar no mobiliário e no pessoal, mas o autarca da freguesia de São Martinho está confiante que não irá haver dificuldades. •

SONIA RAMA